



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I - CAMPINA GRANDE
CENTRO EDUCAÇÃO
CURSO DE PEDAGOGIA

IVÂNIA SILVA PEREIRA

O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL

CAMPINA GRANDE - PB

2017

IVÂNIA SILVA PEREIRA

**O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao departamento de Educação da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigências parciais para conclusão do curso de licenciatura em pedagogia.

Orientadora: Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza Melo.

CAMPINA GRANDE – PB

2017

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

P436b Pereira, Ivania Silva.
O brincar e o desenvolvimento linguístico de crianças na
educação infantil [manuscrito] : / Ivania Silva Pereira. - 2017.
46 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de
Educação, 2017.

"Orientação : Profa. Dra. Glória Maria Leitão de Souza
Melo, Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC."

1. Desenvolvimento linguístico. 2. Ludicidade. 3. Educação
infantil.

21. ed. CDD 371.377

IVÂNIA SILVA PEREIRA

**O BRINCAR E O DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO DE CRIANÇAS NA
EDUCAÇÃO INFANTIL**

APROVADO EM 11/12/2017

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao departamento de Educação da Universidade
Estadual da Paraíba, em cumprimento à
exigências parciais para conclusão do curso de
licenciatura em pedagogia.

BANCA EXAMINADORA



Profa. Dra Glória Maria Leitão de Souza Melo (Orientadora)

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profa. Dra. Soraya Maria Barros de Almeida Brandão

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB



Profa. Dra. Lenilda Cordeiro de Macedo

Universidade Estadual da Paraíba - UEPB

Ao meus pais e o meu esposo, pela dedicação,
companheirismo e por acreditar no meu esforço,

DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Deus, que me deu condição, saúde e fé para chegar até este momento. Ao meu esposo por acreditar em mim e ser comigo nos momentos mais difíceis e não me deixar desistir. Agradeço ao meu pai Ivanildo, e a minha mãe Sonia, pela compreensão e motivação, sempre.

À professora Glória por ter compreendido as minhas limitações, por ter me ajudado intensamente para que eu pudesse dar o meu melhor, pelas leituras sugeridas ao longo dessa orientação e pela dedicação.

Aos colegas de classe pelos momentos de amizade e apoio.

A criança não brinca numa ilha deserta, ela brinca com as substâncias materiais e imateriais que lhe são propostas, ela brinca com o que ela tem na mão e com o que tem na cabeça. (BROUGERE)

RESUMO

O presente trabalho tem por finalidade discutir o brincar como contribuição para o desenvolvimento linguístico da criança na Educação Infantil, pois acreditamos que, nas práticas curriculares e pedagógicas deste nível da educação, as interações lúdicas, entre adultos e crianças, ou entre as próprias crianças, podem estimular o desenvolvimento e uso da fala, principalmente se observarmos tais interações em creches – nível da Educação Infantil para crianças de 0 a 3 anos de idade. Para tanto, foi realizada uma pesquisa qualitativa, do tipo estudo de caso, envolvendo uma instituição de Educação Infantil da rede privada de ensino, localizada na cidade de Campina Grande – PB, tendo como sujeito duas professoras que atuam, nesta instituição. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de analisar o discurso e práticas pedagógicas, dessas docentes, no que se refere ao brincar no desenvolvimento da criança, e aos espaços, que são por elas oferecidos, para esta ação lúdica. Ademais, para analisar acerca da relação que elas estabelecem entre o brincar e o desenvolvimento linguístico das crianças com as quais interagem em sua ação docente. Um dos pontos importantes do estudo foi confronto da fundamentação teórica com o discurso das professoras envolvidas. Nesta fundamentação, fizemos um breve histórico sobre o brincar na Educação Infantil, discutindo a importância do uso de atividades lúdicas no ambiente escolar; bem como revisitamos alguns dos principais documentos legais do Ministério da Educação – MEC que tratam da Educação Infantil, a exemplo da LDB/1996, do RCNEI/1998, a BNCC. Este último, da 3ª versão, mesmo que ainda não implementada na Educação Básica. Ainda fundamentado o presente estudo, nos respaldamos em bases teóricas desenvolvidas por autores clássicos como Vygotsky (1991), Wallon (2000) e Jean Piaget (1978) e por estudos desenvolvidos por Kishimoto (2009) dentre outros, sobre o brincar para o desenvolvimento infantil. Sobre o desenvolvimento linguístico através do brincar, nos respaldamos nas contribuições de Cunha, Arruda e Lopes (2009) quando discute sobre alguns brinquedos e brincadeiras que favorecem o uso da fala por crianças pequenas. Esse desenvolvimento linguístico das crianças. Os resultados apontam para a consideração das entrevistadas para o brincar como facilitador do desenvolvimento infantil e como ação que estimular o uso da oralidade. Concluímos que se faz necessária uma maior atenção das práticas pedagógicas e curriculares da Educação Infantil, no sentido de otimizar espaços para o desenvolvimento do brincar, para que, através desta ação, crianças possam aprimorar importantes aspectos desse desenvolvimento, a exemplo da linguagem oral.

Palavras-Chave: Brincar; Linguagem Oral; Criança; Educação Infantil.

ABSTRACT

The present work has the purpose of discussing play as a contribution to the linguistic development of the child, in the school context, in Early Childhood Education, since we believe that in the curricular and pedagogical practices of this level of education, play interactions between adults and children, or among children themselves, can stimulate the development and use of speech, especially if we observe such interactions in kindergartens at the level of Early Childhood Education for children from 0 to 3 years of age. For this, a qualitative research was carried out, in the case study type, involving an institution of Early Childhood Education of the private school network, located in the city of Campina Grande - PB, and two teachers who work in this institution. As a data collection instrument, we used a semistructured interview with the objective of analyzing the discourse and pedagogical practices of these teachers, in what concerns the play in the development of the child, and the spaces that are offered by them, for this playful action. In addition, to analyze about the relation that they establish between the play and the linguistic development of the children with whom they interact in their teaching action. One of the important points of the study was the confrontation of the theoretical foundation with the discourse of the teachers involved. In this reasoning, we made a brief history about playing in Early Childhood Education, discussing the importance of the use of play activities in the school environment; as well as revisiting some of the main legal documents of the Ministry of Education - MEC dealing with Early Childhood Education, like the LDB / 1996, the RCNEI / 1998, the BNCC. The latter, from the 3rd version, even though not yet implemented in Basic Education. This study is based on theoretical foundations developed by classical authors such as Vygotsky (1991), Wallon (2000) and Jean Piaget (1978) and by studies developed by Kishimoto (2009), among others, about playing for children's development. On linguistic development through play, we rely on the contributions of Cunha, Arruda and Lopes (2009) when discussing some toys and games that favor the use of speech by young children. This linguistic development of children. The results point to the consideration of interviewees to play as a facilitator of child development and as an action that stimulate the use of orality. We conclude that it is necessary to pay more attention to the pedagogical and curricular practices of Early Childhood Education, in order to optimize spaces for the development of play, so that, through this action, children can improve important aspects of this development, such as oral language.

Keywords: Play; Oral Language; Child; Child education.

Sumário

INTRODUÇÃO.....	09
CAPÍTULO I – O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	12
1 O brincar na educação infantil	13
1.1 Atividades lúdicas nos documentos oficiais referentes a Educação Infantil...	15
CAPÍTULO II – CONCEPÇÕES DE VIGOTSKY, PIAGET E OUTROS AUTORES SOBRE O BRINCAR	18
2 Concepções de Vigotsky, Piaget, e outros autores sobre o brincar.....	191
CAPÍTULO III – DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO ATRAVÉS DE ALGUMAS BRINCADEIRAS	28
3 Desenvolvimento linguístico através de algumas brincadeiras.....	28
CAPÍTULO IV – DISCURSOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL.....	32
4 Discursos de professoras da Educação Infantil	33
4.1 Um olhar para a fala de professoras da Educação Infantil – a coleta de dados.....	34
CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS.....	43

INTRODUÇÃO

É na infância que surgem as primeiras brincadeiras, ou melhor dizendo, elas começam a partir dos primeiros meses de vida, quando o bebê ao descobrir o seu próprio corpo começa a fazer brincadeiras, ou até mesmo responder de forma divertida, mediante a estímulos visuais ou auditivos das pessoas e objetos que lhe estão próximos. Segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009, p.102), “o afeto, o carinho e o amor estão presentes nas brincadeiras (toques, massagem, canções, sorrisos, jogos) entre adultos e crianças e são fundamentais no processo de desenvolvimentos e aprendizagem da criança[...].”

Diante disso é necessário que a criança, desde mais tenra idade, seja estimulada com brincadeiras e brinquedos adequados, que permitam o seu desenvolvimento de forma integral, respeitando assim a sua individualidade e seus limites. Assim, nesse novo mundo, a criança poderá criar, recriar, associar e se descobrir.

Essa explosão de afeto, presente nas brincadeiras, pode se dar através do contato com outras crianças ou até mesmo com os adultos, o que pode facilitar o desenvolvimento da linguagem interna e o aumento do vocabulário. O entusiasmo pelas brincadeiras faz com que a linguagem verbal se torne algo mais fluente, resultando no descobrimento de e uso de novas palavras, possibilitando às crianças, o estabelecimento de novas relações, bem como a solução de conflitos sociais e pessoais. É nesse momento do brincar, na interação entre as crianças, que elas adquirem a capacidade de brincar individualmente e em grupos. Uma das consequências disso, na prática pedagógica de instituições de Educação Infantil, pode ser a facilidade de controle, por parte do docente, de comportamentos que possam ser considerados agressivos, levando-o a organização de sua rotina pedagógica, e a promoção de uma convivência diária tranquila entre as crianças.

Tendo em vista que estamos em uma sociedade neoliberalista isto tem levado as instituições educacionais a desenvolverem um modelo de educação massificam-te, em que a atividade lúdica e espontânea tem um espaço cada vez mais limitado. A permanência em sala de aula para cumprir com a rotina (por vezes rígidas) de atividades pedagógicas/planejadas é bem maior, o que muitas vezes se torna estressante para as crianças e impede que estas atribuam sentidos em algumas das atividades desta rotina. Com isso, na verdade, práticas

pedagógicas acabam por privar as crianças de um dos seus direitos básicos, que é o direito de brincar.

Diante desta problemática, surgiu a necessidade de estudar sobre o brincar, dando destaque a sua importância para o desenvolvimento linguístico* da criança. Neste sentido, o objetivo maior do presente estudo é a discussão acerca do brincar e sua contribuição para o desenvolvimento linguístico da criança, no contexto escolar, mais especificamente na Educação Infantil.

No delineamento metodológico, o estudo é caracterizado como qualitativo, do tipo estudo de caso, envolvendo uma instituição de Educação Infantil da rede privada de ensino, localizada na cidade de Campina Grande – PB, tendo como sujeito duas professoras que atuam, nesta instituição, com crianças da Pré-Escola. Como instrumento de coleta de dados, fizemos uso de uma entrevista semiestruturada, com o objetivo de analisar os discursos dessas docentes, no que se refere ao brincar no desenvolvimento da criança, e aos espaços, que são por elas oferecidos, para esta ação lúdica. Ademais, analisar acerca da relação que elas estabelecem entre o brincar e o desenvolvimento linguístico das crianças com as quais interagem em sua ação docente.

Um estudo de natureza qualitativa, conforme Gil (2008, p. 176) nos diz que é um processo de análise sistemático e compreensivo, mas não rígido, a análise só termina quando os novos dados nada mais acrescentam quando entram num estado de saturação.

Segundo Yin (2001), o estudo de caso é caracterizado pelo estudo profundo e exaustivo dos fatos objetos de investigação, permitindo um amplo e pormenorizado conhecimento da realidade e dos fenômenos pesquisados.

Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro do seu contexto da vida real, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos (YIN, 2001 p. 33).

As entrevistas semiestruturadas podem ser definidas como uma lista das informações que se deseja de cada entrevistado, mas a forma de perguntar (a estrutura da pergunta) e a

* Neste estudo, quando utilizamos o termo, desenvolvimento linguístico, nos referimos ao desenvolvimento e uso da fala, ou ao desenvolvimento da linguagem oral.

ordem em que as questões são feitas irão variar de acordo com as características de cada entrevistado. Geralmente, as entrevistas semiestruturadas baseiam-se em um roteiro constituído de “[...] uma série de perguntas abertas, feitas verbalmente em uma ordem prevista” (LAVILLE & DIONNE, 1999, p.188).

Por fim, o presente estudo está estruturado em capítulos: no primeiro, discutimos sobre o brincar na Educação Infantil – focando nas contribuições desta ação para o desenvolvimento das crianças, dentro do contexto escolar, enfatizando que agregar atividades lúdicas na rotina da Educação Infantil possibilita, à criança, um aprendizado amplo e mais significativo, além de proporcionar o desenvolvimento em diferentes aspectos. Neste mesmo capítulo, fizemos uma breve análise sobre documentos do MEC, como o RCNEI e a BNCC[†] destacando o que eles ressaltam sobre o brincar neste nível de educação. A nossa Lei do ensino, a Lei 9394/96, também foi destacada na análise desses documentos oficiais.

No segundo capítulo, destacamos algumas contribuições de estudos da área da psicologia, através de autores como: Vygotsky (1991); Piaget (1978); e Wallon (2000), os quais retratam a importância do lúdico para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Ainda neste capítulo, demos destaque a discussão sobre brinquedos e brincadeiras que favorecem o desenvolvimento da linguagem oral, a exemplo de brinquedos musicais, bonecas, brinquedos de animais, dentre outros, ressaltando como eles influenciam o uso dessa linguagem e a socialização das crianças .

No terceiro capítulo, um encontro com os dados da pesquisa, analisamos o discurso das professoras que atuam na Educação Infantil, mais especificamente a pré-escola, através de entrevista semiestruturada,

Acreditamos que este estudo pode representar um convite ao leitor/profissional da Educação Infantil, para a intensificação do debate acerca da relevância dos espaços e tempos para o brincar, nas práticas curriculares e pedagógicas desta importante etapa básica da educação.

[†] Mesmo que ainda não implantado nos sistemas de educação, decidimos por mencionar este documento, haja vista que ele já se encontra para análise no Conselho Nacional de Educação.

CAPÍTULO I

O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

1 O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O brincar tem se tornado, nos últimos tempos, objeto de discussão no âmbito das práticas escolares, mais especificamente por profissionais que atuam com a primeira infância. Estudos difundidos, principalmente no campo da Psicologia, apontam para a relevância do brincar no desenvolvimento e aprendizagem de crianças. Por isso tem-se chamado a atenção para a constituição e ampliação de espaços, em práticas pedagógicas, desde a Educação Infantil.

É possível observar que muitas instituições que oferecem Educação Infantil têm incluído, em suas práticas pedagógicas, mais atividades lúdicas, pois já entendem que o brincar pode ser considerado uma proposta educacional, que pode otimizar os processos de desenvolvimento e aprendizagem de crianças, bem como pode favorecer a superação de dificuldades no processo ensino-aprendizagem. Sendo assim muitas instituições de Educação Infantil ainda aderem à atividades mecânicas e sem sentido para as crianças. Cunha, Arruda e Lopes (2009, p.131), respaldada em estudos realizados por Oliveira-Formosinho, Kishimoto e Pinazza (2007), ressalta ser evidente, em práticas pedagógicas neste nível de Educação, “crianças sendo orientadas a realizarem atividades ausentes de significados [...] caracterizadas como mecânicas.” Ou seja, parece não haver a percepção, por tais práticas, do desrespeito à criança em seus processos de desenvolvimento e de aprendizagem, bem como em seu direito de brincar, também em espaços escolares.

Ao avaliar os significados da palavra brincar nos deparamos com uma série de significados. Todos estão associados às ideias de diversão, distração, agitação, faz de conta ou seja tudo o que presenciamos ao observar uma criança brincando. O uso do brincar em algumas brincadeiras na Educação Infantil pressupõe o uso de metodologias agradáveis e adequadas visando o que a própria palavra “brincar” denota: o prazer. Nessa compreensão, o aprendizado da criança deve acontecer dentro do seu mundo, das coisas que lhes são importantes e naturais de fazer, para que o brincar seja visto como algo significativo para as crianças, e que ocorra de forma autônoma e espontânea sem o domínio direcionador do adulto.

A criança, ao brincar, expressa sua linguagem por meio de gestos e atitudes, as quais estão repletas de significados, visto que ela investe sua afetividade nessa atividade. Diante disso a brincadeira deve ser encarada como algo sério e que é fundamental para o

desenvolvimento infantil. Seja qual a situação vivenciada pela criança, a brincadeira infantil é um meio de pôr para fora os medos, as angústias e os problemas que a criança enfrentou.

Melo e Valle (2005) enfatiza que brincar de forma livre e prazerosa permite que a criança seja conduzida a uma esfera imaginária, em um mundo de faz de conta, porém capaz de reproduzir as relações que observa em seu cotidiano, de modo a poder vivenciar, simbolicamente, diferentes papéis, e a exercitar sua capacidade de generalização e abstração.

Fazer uso do brincar na prática pedagógica da Educação Infantil não é difícil, basta que o educador tome consciência de que tem em suas mãos uma cultura que lhe trará vantagem ao seu fazer docente, bem como para a criança. Ademais, proporcionar momentos de prazer não só para a criança, mas para o próprio educador. Seria muito interessante a criação de “cantinhos” nas salas de Educação Infantil aula contendo brinquedos e outros recursos para as brincadeiras para que as crianças fossem estimuladas á ações lúdicas diversas. De acordo com o RCNEI – Refêncial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL 1998, p. 23), “nas instituições de Educação Infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e para àquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos”.

Todos os benefícios do brincar devem ser reforçados no meio escolar, como já foi dito no decorrer deste estudo. A brincadeira facilita o aprendizado e o desenvolvimento da criança e, além disso, serve para a ativação da criatividade e contribui diretamente para a construção do conhecimento. Portanto, os professores devem estar atentos para as brincadeiras das crianças e o contexto em que elas ocorrem. Por meio da observação do brincar, pelas crianças, os educadores são capazes de compreender, dentre outros, necessidades da criança, seus níveis de desenvolvimento, suas formas de atuar nas interações. A compreensão destes aspectos, pode favorece a organização do seu fazer docente através de um planejamento que se adeque à criança e suas necessidades.

Segundo Melo e Valle (2005, p.35), é por meio do brinquedo e de sua ação lúdica que a criança expressa sua realidade, ordenando e desordenando, construindo e desconstruindo um mundo que lhe seja significativo e que corresponda às necessidades intrínsecas para seu desenvolvimento global. O brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender, conforme aponta estudos do campo da

Psicologia, a exemplo de estudos realizados por Vygotsky (1991) e Piaget (1978), os quais serão tratados mais adiante.

No capítulo que segue, abordaremos sobre o que os documentos oficiais ressaltam sobre o brincar na Educação Infantil. De modo geral, tais documentos transmitem a ideia de que o brincar não deve deixar de ser considerado como uma prática indispensável no cotidiano escolar, da Educação Infantil.

1.1 Atividades lúdicas nos documentos oficiais referentes a Educação Infantil

A Educação Infantil hoje é de extrema importância para o desenvolvimento do processo educativo, o qual tem se tornado destaque nos principais documentos legais referentes à educação. O primeiro documento a fazermos destaque sobre o acesso às atividades lúdicas. Seriam a Convenção dos Direitos da Criança, no Artigo 31 aonde o mesmo respalda que toda criança tem o direito de participar de jogos e atividades recreativas próprias da sua idade e de participar livremente na vida cultural e artística.

A Constituição de 1988 foi um grande marco para a afirmação dos direitos da criança, uma vez que neles está incluído o direito à educação em creches e pré-escolas. A mobilização pelos direitos da criança fez com que avançasse a consciência social no que diz respeito à criança como indivíduo e membro da sociedade. A constituição expressa, também, que os direitos da criança à Educação Infantil têm a contrapartida do dever do estado em assegurar seu cumprimento. “O dever do Estado com a Educação será efetivo mediante a garantia de (...) atendimento em creches e pré-escolas às crianças de zero a cinco anos de idade (BRASIL, 1988, artigo 208, inciso IV)”.

Assim, o Ministério da Educação e do Desporto tem a função de propor a formulação de uma Política Nacional de Educação Infantil, norteada pelos Parâmetros da Constituição. Segundo a LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação, lei de número 9.394/96, promulgada em dezembro de 1996, artigo 29, a Educação Infantil é a “primeira etapa da educação básica, e tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até seis anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”.

A inclusão da Educação Infantil na BNCC – Base Nacional Comum Curricular, é mais um importante passo dado nesse processo histórico de sua integração ao conjunto da Educação Básica. A mesma vem retratar em seu conteúdo que as creches e pre-escolas ao acolhera suas vivências construídos pelas crianças no ambiente da família e no contexto de sua comunidade, e articulá-los em suas propostas pedagógicas, têm o objetivo de ampliar o universo de experiências, conhecimentos e habilidades dessas crianças, diversificando e consolidando novas aprendizagens, atuando de maneira complementar à educação familiar – especialmente quando se trata da educação dos bebês e crianças bem pequenas, que envolve aprendizagens muito próximas aos dois contextos (familiar e escolar), como a socialização, a autonomia e a comunicação.

Nessa direção, e para potencializar as aprendizagens e o desenvolvimento das crianças, a prática do diálogo e o compartilhamento de responsabilidades entre a instituição de Educação Infantil e a família são essenciais.

Segundo as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI, Resolução CNE/CEB nº 5/2009), em seu Artigo 4º, definem a criança como “sujeito histórico e de direitos, que interage, brinca, imagina, fantasia, deseja, aprende, observa, experimenta, narra, questiona e constrói sentidos sobre a natureza e a sociedade, produzindo cultura” (BRASIL, 2009)

Com base nas DCNEI (BRASIL, 2009), a BNCC vem mostra que seus eixos estruturantes das práticas pedagógicas dessa etapa da Educação Básica, são as **interações** e as **brincadeiras**, experiências por meio das quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização.

A interação durante o brincar caracteriza o cotidiano da infância, trazendo consigo muitas aprendizagens e potenciais para o desenvolvimento integral das crianças. Ao observar as interações e brincadeiras entre as crianças e delas com os adultos, é possível identificar, por exemplo, a expressão dos afetos, a mediação das frustrações, a resolução de conflitos e a regulação das emoções (BRASIL/BNCC, 2016 p. 31).

Por isso, a Educação Infantil deve favorecer o cumprimento de objetivos específicos ligados a área cognitiva, afetiva, psicomotora e social, a instituição deve tornar acessível a todas as crianças que a frequenta elementos da cultura, capazes de enriquecer o seu

desenvolvimento e inserção social, facilitando a socialização da criança e proporcionando a mesma, o desenvolvimento da sua identidade por meio de diversas atividades.

Para isto, a vivência de jogos e brincadeiras deve ser constante no dia a dia escolar. A brincadeira aumenta a autoestima das crianças e sua capacidade de criar, sendo fundamental que estas práticas, relacionadas ao lúdico, sejam desenvolvidas cotidianamente. A BNCC(2016)deixa bem claro, no item que trata dos Direitos de Aprendizagem e Desenvolvimento da Educação Infantil, que a criança deve brincar de diversas formas, em diferentes espaços e tempos, com diferentes parceiros (crianças e adultos), de forma a ampliar e diversificar suas possibilidades de acesso a produções culturais. A participação e as transformações introduzidas pelas crianças nas brincadeiras devem ser valorizadas, tendo em vista o estímulo ao desenvolvimento de seus conhecimentos, sua imaginação, criatividade, experiências emocionais, corporais, sensoriais, expressivas, cognitivas, sociais e relacionais.

No capítulo que segue, daremos continuidade a discussão sobre a relevância do brincar para o desenvolvimento infantil, desta vez a partir de contribuições teóricas, advindas do campo da Psicologia, a partir de estudos realizados por Vygotsky (1991), Piaget (1978) e Wallon (2000).

CAPÍTULO II

**CONCEPÇÕES DE VIGOTSKY, PIAGET E
OUTROS AUTORES SOBRE O BRINCAR**

2-CONCEPÇÕES DE VYGOTSKY, PIAGET E OUTROS AUTORES SOBRE O BRINCAR

A partir dos estudos de alguns autores que trouxeram algumas contribuições em relação ao brincar no desenvolvimento da criança, podemos destacar como referência para este estudo às visões de Vygotsky (1991), Piaget (1978), e Wallon (2000), além de outras correntes sociológicas que serão abordadas neste capítulo. No entanto os autores procuram mostrar que o brincar preenche as necessidades das crianças, conduz de forma integradora para as representações simbólicas e expansão do imaginário assim como permite a elaboração efetiva das frustrações que são elementos fundamentais para a construção do conhecimento social.

Para Vygotsky (1991, p. 62,) a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo, mas essas necessidades vão evoluindo no decorrer do desenvolvimento.

O seu avanço esta ligado a uma mudanças nas motivações, tendências e incentivos, aquilo que é de grande interesse para um bebe deixa de interessar uma criança um pouco maior, pois é impossível ignorar que a criança satisfaz certas necessidades no brinquedo.

Diante do que ressalta Vygotsky (1991), entendemos que o comportamento das crianças pequenas é fortemente determinado pelas características das situações reais em que se encontram, pois uma criança pequena deseja sempre algo de imediato. Ninguém jamais encontrou uma criança com menos de 3 anos de idade que fizesse planos para algo no futuro. O intervalo entre o desejo e a satisfação é muito curto.

Vygotsky (1991) diz que o brinquedo surge das necessidades não realizáveis de imediato. Ele é construído quando a criança começa a experimentar tendências não realizáveis: para resolver a tensão gerada pela não realização de seu desejo, a criança envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde seus anseios podem ser realizados no momento em que quiser. O brincar pode ser esse mundo.

Quando a criança brinca, muitas coisas novas acontecem como: exercitar suas capacidades de concentração, de descobrir e de criar, a brincadeira traz para o mundo da criança a oportunidade para o preenchimento de suas necessidades básicas como a de exercitar seu pensamento e se movimentar.

Segundo Vygotsky (1991 apud Oliveira 2010), as mudanças que ocorreram no desenvolvimento das crianças nascem a partir da necessidade de agir sobre os objetos através dos quais agem os adultos, e por esta razão procuram brincadeiras capazes de imitar o dia-a-dia dos seus pais. Em relação a isto, ainda respaldado em Vygotsky (1991), Oliveira (2010, p.68) diz que o papel do brinquedo se refere-se especificamente a brincadeira de faz de conta, como brincar de casinha, de escolinha, brincar de cabo de vassoura como se fosse um cavalo. Desta forma, a criança esta projetando o mundo do adulto para o seu universo imaginário. É neste ato de brincar que as crianças organizam e constroem suas estruturas de pensamento, as mesmas são conduzidas a tomar decisões, assumir, participar, tornando-se cada vez mais capazes de buscar e encontra respostas e soluções para seus próprios problemas, estando assim em situações de constante aprendizado.

Para o autor, o desenvolvimento é um processo que acontece de fora para dentro, ou seja, no processo de ensino aprendizagem ocorre a apropriação da cultura, que consequentemente conduzira o desenvolvimento do indivíduo. Para Vygotsky (1991, p. 59) ensino e aprendizagem são processos pelos quais o individuo adquire informações, habilidades, atitudes e valores, a partir de seu contato coma a realidade, com o meio e com o contato com outras pessoas.

Vygotsky (1991) defende a ideia de que o brinquedo pode proporcionar essa aprendizagem e criar uma zona de desenvolvimento proximal, tanto pela criação da situação imaginaria como pela definições de regras especificas, pois na brincadeira a criança pode comportar-se num nível capaz de ultrapassar o que esta habituada a fazer.

A Zona de Desenvolvimento Proximal - ZDP é defendida por Vygotsky (1991) como a distância entre o nível de desenvolvimento real, geralmente determinado através da solução independente de problemas pela criança, e o nível de desenvolvimento potencial, que se defini pela resolução de problemáticas sob a orientação de um adulto ou em colaboração com companheiros. Definições muito importantes, pois nos possibilita a delinear o futuro imediato da criança e seu estado dinâmico de desenvolvimento.

No desenvolvimento da imitação e o ensino desempenha um papel de primeira importância. Põem em evidência as qualidades especificamente humanas do cérebro e conduzem a criança a atingir os novos níveis de desenvolvimento, a criança fara sozinha aquilo que hoje é capaz de fazer em

cooperação[...]deve ter por objetivos não as funções maduras, mas as funções em vias de maturação (VIGOTSKY, 1991p. 58-59).

O próprio autor nos lembra de que nem toda brincadeira ou jogo possibilita a criação de um desenvolvimento da Zona de Desenvolvimento Proximal; porém, nos jogos simbólicos normalmente as condições para ela estabelecer - se estão presente. Sobre isso Vygotsky (1991) aborda que a imaginação é um processo novo para a criança e constitui uma característica típica da atividade humana e cociente.

Kishimoto (2009, p.51), na esteira de Vygotsky (1991), diz que a imaginação em ação ou brinquedo é a primeira possibilidade de ação da criança numa esfera cognitiva que lhe permite ultrapassar a dimensão perceptiva motora do comportamento.

Como todas as ações da consciência ela surge originalmente da ação. O velho adágio de que o brincar da criança é a imaginação em ação deve ser invertido; podemos dizer que a imaginação nos adolescentes e nos adultos é o brinquedo sem ação (KISHIMOTO 2009, p.52).

Dessa forma, entendemos a importância da criança viver este momento das brincadeiras como algo livre e espontâneo. É necessário que ela, desde cedo, seja estimulada através de brinquedos e brincadeiras que favoreçam o seu desenvolvimento de forma integral onde sua individualidade e seus limites sejam respeitados.

Jean Piaget, segundo de Fontana (1998, p. 67), dedicou - se ao estudo sobre o desenvolvimento cognitivo das crianças. Piaget (1978) menciona dois conceitos básicos na construção do pensamento infantil, principalmente no condutor da adaptação da criança a realidade, elaborados por Piaget: a *assimilação* e a *acomodação* (grifo nosso).

O primeiro diz respeito ao processo de incorporação de novas experiências e a segunda, a um processo de modificação de suas ideias em função de uma nova experiência.

No decorrer da assimilação e da acomodação, que acontece em processo diferentes, podemos considerar a atividade lúdica como uma ferramenta integradora no desenvolvimento do conhecimento, permitindo a criança expressar- se e compreender o mundo pelo contexto

em que está inserida e, possivelmente, poder transformá-lo ou ser por ele transformada. De acordo com o crescimento de cada criança, as brincadeiras vão evoluindo e mudando a rotina das mesma, assim como o desejo por outros brinquedos vão surgindo de acordo com o seu desenvolvimento maturacional e a interação com o meio em que ela vive.

Com relação a evolução das brincadeiras, Piaget (1978) descreve quatro estruturas básicas para que ocorra os jogos infantis, que são eles: Os Jogos de exercício, jogos simbólicos, jogos de construção e jogos de regras, os mesmos estão inteiramente ligados aos estágios do desenvolvimento infantil.

Os jogos de exercício prevalecem durante o Estágio Sensório motor, que vai de zero a dois anos de idade. Nesse tipo de jogo a criança brinca com seu próprio corpo, com movimentos involuntários das pernas e braços, depois passa a ser intencionais, tentar pegar objetos próximos, pelo prazer de movimentar-se.

Conforme Piaget (1978, p.35) os jogos de exercício dividem – se em duas categorias: *Jogos de Exercício Simples*, que são aqueles que se conservam sensórios – motores (correr, pular, jogar bola etc.); *Jogos de exercício*, que envolvem o próprio pensamento (fazer pergunta só por perguntar).

Os Jogos Simbólicos, que correspondem ao estágio pré – operatório, vai dos dois aos sete anos e é um período em que a criança já é capaz de encontrar o mesmo prazer adquirido no jogo de exercício, lidando agora com símbolo e a representação do imaginário.

Segundo Barros (1996, p. 192)

Jogos simbólicos são brincadeiras em que um objeto qualquer representa um objeto ausente, por exemplo, uma criança brinca de automóvel deslocando uma caixa, ela está representando simbolicamente o automóvel pela caixa. Ela esta imaginado, fazendo de conta que a caixa é um carro.

Em relação a esta iniciação dos Jogos Simbólicos, Cunha; Arruda e Lopes (2009, p. 102) defende que:

[...] nessa fase, ao brincar, a criança se remete a pessoas e a situações e ao mesmo tempo em que brinca ela reproduz certos aspectos do seu cotidiano, fato que verificamos na brincadeira do faz – de – conta [...] exemplo um pente poderá ser um telefone.

Em crianças bem novas (de dois a três anos) esses brinquedos de faz de conta apresentam-se numa forma que Piaget (1978) chamou de Esquema Simbólico, aonde a criança tende a imitar uma dessas ações habituais: faz de conta que dorme, que toma banho, que esta comendo etc.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (1998, p. 22),

No faz – de – conta as crianças aprendem a agir em função da imaginação de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento, e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como cenário no qual as crianças torna – se capazes não só de imitar a vida como também de transforma – la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo.

O esquema simbólico é um exercício de atividades próprias no qual a criança tende a imitar cenas do seu cotidiano, muitos dos jogos simbólicos desempenham uma função compensatória, através desta ação de imitações a criança não apenas copia a vida real, mas o corrige, manifesta emoções, satisfaz desejos e elimina conflitos. Confirmando isso Cunha, Arruda, e Lopes (2009, p. 103) afirmam que:

Através da imitação de jogo do faz de conta a criança tem oportunidade de resolver conflitos, reconstruir a realidade, lidar com seus medos e extravasar sua agressividade [...] No que se refere aos jogos de construção, verificamos que este possibilitam à criança a reconstrução do mundo real, seja através de um objeto de uma cena visível ou de determinado acontecimento. Ele permite que a criança a partir da brincadeira, reconstrua livremente o meio aonde ela vive.

É neste mundo do faz de conta que a criança busca imitar , imaginar , representar e comunicar de uma forma específica que uma coisa pode ser outra , que uma criança pode ser um objeto ou um animalzinho, que um lugar faz de conta que é outro. Quando as crianças utilizam a linguagem ela enriquece sua identidade, por que podem experimentar outras formas de ser e pensar, ampliando suas concepções sobre as coisas e pessoas ao desempenhar vários papéis sociais ou personagens.

Os jogos de regras, de acordo com Piaget (1978), são atividades lúdicas do ser socializado. Nesta fase, a criança assimila a necessidade de cumprimento das leis da

sociedade e das leis morais da vida. Segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009, p.103) [...] nesta fase a criança já aceita se relacionar com outras crianças desenvolvendo assim novas interações e formando grupos duradouros, e o que prevalece são as regras estabelecidas pelos grupos.

Sobre isto, ressalta Barros (1988, p. 186-187), que “[...] à medida que a criança avança em idade e, conseqüentemente, em seu desenvolvimento motor, mental e social, vai apresentando mudanças em sua atividade lúdica; no tipo de brinquedo e nos objetos com que brinca”.

Como vimos, o jogo de regras só é possível após um determinado desenvolvimento da inteligência e é característico do indivíduo socializado. A regra é uma regularidade imposta pelo grupo, constituindo uma obrigação, sendo assim os jogos de regras são únicos que poderão ser utilizados com unção educativa, mas isso não significa dizer que deverão ser usados por imposição do professor.

Os jogos de construção para Piaget (1978) auxiliam no desenvolvimento da criatividade da criança, suas habilidades sensório- motoras, nesses jogos as crianças revelam sua capacidade criadora, a partir do interesse por objetos de manipulação concreta, os quais são transformados em monumentos reais facilitadores das funções imaginárias.

Desta forma, o jogo de construção mantém uma relação com a brincadeira simbólica, nesse jogo as crianças tornam-se capazes de construir cenários concretos, facilitando suas modificações reais, para propor melhor convívio social. Concordando com isto Kishimoto (2009, p. 40) afirma:

Os jogos de construção são considerados de grande importância por enriquecer a experiência sensorial, estimular a criatividade e desenvolver habilidades da criança[...] o jogo de construção tem uma estreita relação com o de faz de conta não se trata de manipular livremente tijolinhos de construção, mas de construir casas, moveis ou cenários para as brincadeiras simbólicas, as construções se transformam em temas de brincadeiras e evoluem em complexidade conforme o desenvolvimento da criança.

Portanto, a brincadeira é algo que esta desde cedo nas nossas vidas e com a ajuda dela (da brincadeira) desenvolve-se melhor as capacidades cognitivas das crianças. O

desenvolvimento infantil tem uma grande importância na teoria psicogenética de Wallon, onde ele descreve as etapas do desenvolvimento da criança em sua teoria.

Segundo Wallon (2000), as primeiras semanas de vida do bebê são baseadas em processos fisiológicos, em que a alimentação orienta os movimentos da criança. A partir do terceiro mês, o bebê já começa a compreender as ligações entre os seus desejos e as ocorrências externas, desta forma, surgem os reflexos condicionados, como por exemplo, o sorriso, aos seis meses torna-se um período emocional, de participação humana e total, pois só mais tarde ela terá que se distinguir do grupo e, a partir disso, ela terá bom conhecimento para a troca com o meio humano. Depois do nono mês estabelece-se a etapa sensório-motora e não mais a emocional.

Para Wallon (2000), esta é a fase de descobertas, de exploração dos objetos tanto com a mão quanto com a boca, aos dois anos de idade, a criança adquire a marcha e tem a aquisição da linguagem. Com isso, ela se sente mais livre dos cuidados do adulto e é uma etapa de grande importância, pois ela pode construir um espaço único através das atividades que realiza, ou seja, ganhar autonomia para desenvolver suas ações.

Nessa fase, a criança ainda não consegue se distinguir do outro, segundo Galvão (1995, p.40) respaldando a teoria de Wallon (2000) o autor cita o jogo, aonde a criança desempenha dois papéis ao mesmo tempo, se confundindo ainda com outro.

Aos três anos a criança tem a necessidade de impor seu ponto de vista pessoal, de se auto afirmar para poder garantir a sua vontade. Essa etapa foi denominada por Wallon de crise de personalidade (Galvão, 1995 p.41).

Em seguida, tem-se a idade da graça, na qual Galvão (1995) relata que a criança está mais observadora e atenta às suas atitudes. Assim, surge a timidez na qual ela fica atenta ao seu comportamento e ao que ele pode acarretar aos outros. Surge também a necessidade de imitação com o intuito de tomar o lugar do outro. Essa etapa é decisiva na formação da personalidade da criança e ocorre por volta dos quatro anos. Mas a criança ainda não consegue distinguir o lugar que ocupa entre os outros, pois sua personalidade não está totalmente diferenciada. É por isso, que os jogos relacionados à mudança de papel são necessários, pois ajudam a criança nessa diferenciação.

Wallon (2000) concorda que o brincar seria um estágio no desenvolvimento total da criança que se transformaria também em períodos consecutivos. Na primeira fase estão os jogos funcionais, depois os jogos de ficção (ou faz de conta), de aquisição e de fabricação (ou jogos de habilidades práticas).

Os jogos funcionais apresentam movimentos muito simples, que podem ser facilmente percebidos através de um toque nos objetos, de um estender de braço ou perna, agitar dedos. Os jogos de ficção abordam uma atividade cujas interpretações são mais complexas e podem ser observados através de um cabo de vassoura denominado pela criança de cavalo. Nos jogos de aquisição a criança fica em estado de alerta, ou seja, observa, escuta, percebe mais as coisas. Ela aprende vendo e ouvindo. Nos jogos de fabricação pode-se verificar a criação e modificação de objetos.

Diante disso, Para Wallon (2000) o jogo é uma atividade que proporciona prazer, diferente do trabalho que é uma atividade de caráter sério. Essa comparação não pode ser levada em consideração pela criança, pois esta ainda não sabe o que é trabalhar. Mas é possível afirmar que o jogo pode exigir um esforço maior por parte de um indivíduo do que uma tarefa obrigatória, pois a energia consumida é grande, ainda mais para uma criança a qual o jogo constitui toda sua atividade.

Seguindo o ponto de vista do autor, o jogo se tornará tedioso, se não lhe for atribuído regras cada vez mais rigorosas. Estas regras serão dificuldades específicas escolhidas, que a criança precisará resolver por si mesma. No jogo a criança tem a tendência de reproduzir situações de sua vida. Como por exemplo: Ao brincar de imitar “marido e mulher”, por exemplo, a criança pretende reproduzir as impressões que vive com tais modelos (que são aquelas pessoas que a criança considera de sua maior importância ou onde o carinho está presente), além da vontade de querer vivenciar os sentimentos mais profundos daquilo que imitam, mas precisam recorrer a experiência pessoal por não possuírem esse conhecimento.

Os brinquedos e os jogos trazem experiências riquíssimas e inovadoras a vida da criança e ensinam a aprender e resolver problemas que podem ser divertidos. A escola ao valorizar o ato de brincar sem restringir-se exclusivamente ao ato pedagógico, não só dar à criança a oportunidade de ter seu direito de brincar respeitado, mas ajuda a essa criança a formar um bom conceito do mundo, aonde a afetividade é acolhida, a sociabilidade vivenciada, a criatividade estimulada, e a expressividade através da linguagem oral é

otimizada. É sobre essa otimização da linguagem oral, pelo brincar, que destacamos, no item que segue, uma breve discussão sobre brincadeiras que favorece o uso dessa linguagem, tão presente nas interações sociais estabelecidas e observadas em instituições escolares, a exemplo da Educação Infantil.

CAPÍTULO III

DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO ATRAVÉS DE ALGUMAS BRINCADEIRAS

3 DESENVOLVIMENTO LINGUÍSTICO ATRAVÉS DE ALGUMAS BRINCADEIRAS

Sabemos que as brincadeiras, brinquedos, e jogos, têm significados distintos para cada tipo de sociedade. Com o passar do tempo esses significados sofreram grandes modificações, como o uso do arco e flecha citado por Kishimoto (2009, p. 17). Diz a autora que, se o arco e flecha hoje aparece como brinquedos, para muitas tribos indígenas o arco e flecha é usado pelas crianças com instrumento para a arte da caça e da pesca. Em bora nos tempos passados as brincadeiras eram vistas como algo sem importância, já no período do Romantismo as brincadeiras surgiram como um instrumento para educar as crianças.

No Brasil, em relação as brincadeiras e os brinquedos ainda são visto de maneira indistinta ou seja confusa, demonstrando um nível inferior a outros lugares que veêm que as brincadeiras são indispensável ao desenvolvimento da criança. Kishimoto (2009) afirma que cada contexto social constrói uma imagem de jogo conforme seus valores e modo de vida que se expressa por meio da linguagem.

Diante disso, sabemos que os brinquedos e as brincadeiras são excelentes oportunidades para nutrir a linguagem da criança. O contato com diferentes objetos em situações inusitadas para elas, estimulam a linguagem interna e o aumento do vocabulário. O entusiasmo da brincadeira faz com que a linguagem verbal se torne mais fluente favorecendo o interesse pelo conhecimento das palavras novas. As primeiras brincadeiras realizadas pelas crianças depois da fase de bebê, a partir dos dois anos a três geralmente ainda no início da linguagem verbal é a brincadeira do faz de conta, aonde a criança ao pegar uma boneca ela encena cenas da vida real, como: Dar banho, balançar a boneca produzindo sons para ela dormir, dar a mamadeira, colocar a chupeta etc. entendemos que nesta ação traz a criança para representa uma copia idêntica da realidade facilitando assim a sua própria verbalização.

Kishimoto (2009, p.18) afirma que:

Uma boneca permite a criança varias formas de brincadeiras desde a manipulação ate a realização de brincadeiras como “mamãe e filhinha”. O brinquedo estimula a representação a expressão de imagens que invocam aspectos da realidade[...] pode –se dizer que um dos objetivos do brinquedo é da a criança um substituto dos objetos reais para que possa manipula-los.

Brincadeiras com animais ou fazendinhas são ótimos para perceber as crianças reproduzindo o sons dos animais, essas brincadeiras facilitam as mesmas a reproduzir canções que tem relação com os sons dos animais. Fazendinha pode instigar a criança ver uma série de ações e cenários familiares (como comer, alimentar os animais, dormir, correr) e proporciona conceitos de preposições (dentro, fora, do lado). Diante dos brinquedos, a criança usa a linguagem oral por influência do contexto socializador. Segundo Cunha, Arruda e Lopes (2009, p. 59) “a criança se torna capaz de atuar efetivamente frente ao ambiente, antes perceptiva e motora a ação passa ao plano intuitivo das imagens e experiências mentais, a criança passa a lembra (armazenar) de experiências anteriores vividas”.

Os brinquedos em miniaturas como, os carrinhos e as mini cozinhas e seus acessórios: exemplo o mini fogão, panelas, legumes são maravilhosos brinquedos para crianças, principalmente em fase de desenvolvimento da linguagem, pois ao se imaginar em uma cozinha elas desenvolve bem o mundo lúdico, a coordenação motora e a sua noção de tempo e espaço. Ou seja, levando- a internalizar aquilo que ela consome no seu dia a dia. Assim também os carrinhos que leva a criança a brincar imaginando situações que elas presenciam com os seus pais.

Então, vemos como os tipos de brinquedos e brincadeiras que favorecem a linguagem das crianças de 2 a 3 anos de idade são aqueles que estão diretamente ligados ao cotidiano da criança. Sabemos que as brincadeiras nesta fase, estão diretamente interligadas aos brinquedos. Ou seja, são brincadeiras que tem um significado para as crianças pois ainda não dominam o uso fluente da sua língua materna, e estes brinquedos estimulam a verbalização e as leva a entender todo o processo da brincadeira.

São brinquedos que inspiram as crianças não apenas para memorizarem palavras, mas que as conduzem a usarem essas palavras funcionalmente em uma diversidade de contextos, seja pedindo, dividindo, resolvendo problemas, montando, planejando, mostrando algo etc, Estes brinquedos remete ao dia a dia da família, e de uma forma lúdica a criança vai representando, conseqüentemente mais tarde ela estará verbalizando. Isso pode ser dito de uma forma bem clara por Cunha, Arruda e Lopes (2009, APUD Vygotsky 1991,p.112) quando afirmam que “as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro tornar-se-ão seu nível básico de ações e moralidade”.

No próximo capítulo, nos debruçaremos sobre os dados da nossa investigação, onde teremos um encontro com discursos e práticas de professoras da educação infantil, sobre o brincar no espaço pedagógico deste nível da educação escolar.

CAPÍTULO IV

DISCURSOS DE PROFESSORAS DA

EDUCAÇÃO INFANTIL

4 DISCURSOS DE PROFESSORAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL

Foi utilizado como instrumento para a coleta de dados um roteiro de entrevista individual semiestruturado, com o objetivo de levantar opiniões a respeito da importância do brincar para os processos desenvolvimento e aprendizagem da criança, no contexto escolar, fazendo menção a um dos aspectos desse desenvolvimento, que é a capacidade de uso e comunicação através da fala. Este roteiro foi formado por perguntas abertas de forma que estas foram feitas de acordo com o fluxo da conversa, em que o entrevistador pôde, com ele, direcionar o assunto para os pontos mais relevantes da pesquisa. Assim, pôde-se obter o máximo de informações sobre os mesmos.

Segundo González Rey (2005), esse método de perguntas abertas, semiestruturadas, ou seja, um diálogo entre o entrevistado e o entrevistador, cria um ambiente mais favorável ao surgimento de informações sem a influência nas respostas ditas pelo entrevistado, o que acontece nas perguntas fechadas construídas pelo entrevistador.

Contando com a colaboração das docentes e toda equipe escolar, foi desenvolvida uma pesquisa na Educação Infantil que subsidiará nossa discussão a seguir. Tomando como base as respostas das docentes, organizadas por entrevista realizada com duas professoras da instituição campo da pesquisa, ambas com formação em Pedagogia, fizemos nas análises que seguem, uma interlocução com os estudiosos até então aqui mencionados.

Com o intuito exclusivamente de obter respostas para a conclusão da pesquisa e de preservar a identidade das docentes, decidimos identificá-las neste trabalho utilizando a letra P, seguida dos números 1 e 2.

A entrevista foi desenvolvido dentro da instituição. O mesmo contou com 8 questões que abordaram assuntos referentes a importância das brincadeiras dentro da escola, um ponto também presente na entrevista eram questões para perceber qual o entendimento que as professoras tinham em relação ao lúdico e de como elas aplicavam esta estratégia dentro do planejamento escolar, se a instituição dava este suporte para a realização destas atividades lúdicas, sem ser somente em sala de aula. Procuramos saber também a inclusão do brincar em seus planejamentos pedagógicos, e às interações entre as próprias crianças, quais seriam as brincadeiras mais realizadas pelas próprias crianças, assim como procuramos saber quais as brincadeiras planejadas pelas professoras, afim de se obter um aprendizado entre elas e, por ultimo, discutimos a questão se elas consideram que o brincar contribui para o desenvolvimento e uso da fala das criança.

A instituição conta com turmas que vão do berçário ao Infantil V, sendo que as professoras entrevistadas atuam nas salas do Infantil II, III, IV e V. Nas salas do Infantil II e III são as das crianças na faixa etária de (2 e 3 anos) e no Infantil IV e V são as crianças (4 e 5 anos)

4.1 Um olhar para a fala de professoras da educação infantil – a coleta de dados

Ao serem indagadas sobre a uma definição sobre o brincar, as professoras responderam:

“Uma das principais atividades que uma criança faz. Ajuda no seu desenvolvimento motor, psíquico, na socialização, no partilhar, no desenvolver a imaginação” (P1);

“Brincar é divertir-se, recrear e se desenvolver de maneira integral” (P2).

No que diz respeito a **primeira pergunta** as duas professoras conceituam o brincar de forma um pouco diferente uma da outra. A professora 1, traz uma definição mais concreta sobre o brincar, apontando que a brincadeira é uma das primeiras atividades realizada pela criança, no sentido de ser um instrumento facilitador para o desenvolvimento de outras fases de aprendizagem da criança, como a socialização, a motricidade, e a imaginação.

A professora 2 leva em consideração o brincar somente como uma ação involuntária da criança que seria somente para diversão, no momento da recreação. Ou seja, a entrevistada conceitua o brincar apenas como entretenimento. Concordamos que brincar é aprender. Na brincadeira, reside a base daquilo que, mais tarde, permitirá à criança aprendizagens mais elaboradas. A professora 1, deixa bem claro isto. Ou seja, ela compreende o brincar como instrumento facilitador para a aprendizagem futuras.

Segundo Melo e Valle (2005, p. 40), o brincar estimula a criança em várias dimensões, como a intelectual, a social e a física. A brincadeira a leva para novos espaços de compreensão que a encorajam a prosseguir, a crescer e a aprender. Portanto, entendemos que o brincar é uma ação que vai além do simples ato de brincar, mas que brincando ela abre novos caminhos de desenvolvimento e aprendizagem na vida da criança.

Na **segunda questão** faz as professoras foram indagadas acerca da importância do brincar para o desenvolvimento e aprendizagem da criança. Suas respostas foram:

“E como é. Através da brincadeira, ela tem o “poder” de vivenciar no seu próprio mundo o que ela tem aprendido em sala, com seus pais, amigos (as). Ela tem a oportunidade de desenvolver a imaginação, e crescer um ser criativo” (P1).

“Sim. Pois é brincando que a criança desenvolve sua autonomia, criatividade. A brincadeira é uma importante forma de comunicação” (P2).

O discurso das docentes, parece encontra respaldo no dizer de Vygotsky (1991, p.50), quando diz que a brincadeira facilita o aprendizado, ativa a criatividade, estimula a autoestima e ajuda a desenvolver relações de confiança consigo e com os outros. Ou seja, contribui diretamente para a construção do conhecimento.

Observamos que ambas concordam que o brincar facilita esse aprendizado das crianças, no momento em que a professora (1) aborda que a criança, brincando, reproduz aquilo que ela aprende no seu cotidiano.

Segundo o Referencial Curricular Nacional da Educação Infantil (BRASIL, 1998, p. 22),

No faz – de – conta as crianças aprendem a agir em função da imaginação de uma pessoa, de uma personagem, de um objeto e de situações que não estão imediatamente presentes e perceptíveis para elas no momento , e que evocam emoções, sentimentos e significados vivenciados em outras circunstâncias. Brincar funciona como cenário no qual as crianças torna – se capazes não só de imitar a vida como também de transforma – la. Os heróis, por exemplo, lutam contra seus inimigos, mas também podem ter filhos, cozinhar e ir ao circo.

Assim como a professora (2), a professora (1), dão a entender que a criatividade e o desenvolvimento da comunicação, estão inseridos nesse mundo do faz de conta, vivenciado pela criança nessa fase.

Em relação as práticas curriculares e pedagógicas da Educação Infantil (**terceira questão**), as entrevistadas foram indagadas sobre a necessidade de criação de espaços para brincadeiras. Suas respostas foram as seguintes:

“Sim. O momento mais apropriado para introduzir a ludicidade na vida da criança. Podendo desenvolver a coordenação motora, a autonomia e identidade” (P1).

“Sim. Por que em algumas escolas, creches o lugar de brincar limita-se apenas a um pátio” (P2).

As professoras 1 e 2 concordam que é necessário que tenham esses espaços de atividades lúdicas dentro da instituição escolar, com o intuito de desenvolverem suas práticas pedagógicas através das brincadeiras. Contudo, a professora 1 complementa na sua afirmação que, são nesses espaços que a criança constrói o conhecimento, desenvolve a coordenação motora, a autonomia e a identidade. A professora 2 também dá relevo a esses espaços, afirmando que os espaços das brincadeiras não devem ser restritos apenas ao pátio, mas que possam ser criados dentro das salas de aula.

Ressaltando a fala das professoras, no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil Brasil (1998 p .29) encontramos que: “a intervenção intencional, baseada na observação das brincadeiras das crianças, oferecendo-lhes material adequado, assim como um espaço estruturado para brincar permite o enriquecimento das competências imaginativas, criativas e organizacionais infantis.

Com relação a instituição que elas atuam (**quarta questão**), foi perguntado se existiam esses espaços e recursos para as crianças desenvolverem as brincadeiras. Assim elas se pronunciaram:

“Sim. São através das brincadeiras que observamos a interação das crianças, o desenvolvimento, a sua preparação para o mundo” (P1).

“Espaço. Não. Recursos sim” (P2).

Nesta quarta questão vemos que a professora 1 embora enfatize a brincadeira como fundamental no desenvolvimento da autonomia da criança, na questão anterior, não deixa claro como seria esses espaços e os recursos utilizados pela instituição que ela atua.

A professora 2, diz que espaço ela não tem para explorar brincadeiras com as crianças, mas os recursos ela possui. No entanto, também não descreve sobre esses recursos. Parece haver uma contradição nas duas respostas. Seria necessário um esclarecimento, em relação tanto ao espaço como os recursos utilizados por elas, para aprimoramos melhor a nossa investigação.

Na **quinta pergunta**, as professoras foram questionadas sobre a inclusão do brincar em seus planejamentos pedagógicos, e sobre quais seriam as situações em que se pode observar essas ações planejadas. As repostas foram as seguintes:

“Sim. Em todas as atividades se pode incluir; porém damos espaço mais para aquelas atividades que abordem a coordenação motora e a Cotação de história” (P1).

“Sim. No dia a dia em sala de aula, na realização das atividades, na aula de uma forma geral” (P2).

Com ralação as respostas, tanto da professora 1 como da professora 2, ambas deixam claro que incluem as brincadeiras em seus planejamentos pedagógicos. Porém, a professora 1 se mostra mais atenta a pergunta, quando diz utilizar-se do brincar em quase todas as suas atividades. Ela dá ênfase às brincadeiras que envolvem a coordenação motora e a cotação de histórias. De acordo com RCNEI (BRASIL, 1998, p.30), “pela oportunidade de vivenciar brincadeiras imaginativas e criadas, as crianças podem acionar seus pensamentos para a resolução de problemas que lhe são importantes e significativos [...]”. As brincadeiras de faz-de-conta, os jogos de construção e aqueles que possuem regras, propiciam a ampliação dos conhecimentos infantis por meio da atividade lúdica.

A professora 2 utiliza o brincar na sala, nas atividades, mas não evidencia quais os tipos de brincadeiras que ela trabalha de forma geral. Diante disso, entendemos que quando as situações lúdicas são intencionalmente criadas pelo educador a fim de estimular certos tipos de aprendizagem, surge a dimensão educativa da criança. Referente a isso, Kishimoto (2009, p. 36) diz que: “utilizar o jogo na Educação Infantil significa transportar para o campo do ensino-aprendizagem, condições para maximizar a construção do conhecimento, introduzindo as propriedades do lúdico, do prazer, da capacidade de iniciação, ação ativa e motivadora”.

Na observação à interações entre as próprias crianças (**sexta questão**), as professoras foram indagadas sobre brincadeiras por elas observadas. Segue suas respostas:

“Nós procuramos fazer um resgate das brincadeiras de “antigamente”, como pular corda, vivo ou morto; observando a atenção e interação entre elas” (P1).

“As que elas reproduzem o cotidiano vivido tanto pela família como as desenvolvidas em sala de aula” (P2).

De uma forma geral, as professoras entrevistadas citaram as brincadeiras mais realizadas pelas crianças. Elas ressaltaram que cada brincadeira apresenta características próprias, podendo ser aprimoradas pelas crianças que estão livres para utilizar a criatividade. Elas parecem compreender que estas brincadeiras são indispensáveis para o desenvolvimento, assim como para a interação entre as próprias crianças. Segundo Kishimoto (2009, p. 40), “através dos jogos crianças obtém prazer e realiza um esforço espontâneo e voluntário para atingir objetivo”.

Por isso, é preciso observar as crianças no ato de brincar e jogar, pois através deste momento lúdico é possível compreendê-las e avaliá-las diante dos diversos tipos de comportamento que podem apresentar, enquanto brincam e jogam.

Falamos nas brincadeiras planejadas pelas professoras. Dentre estas, indagamos sobre quais seriam as brincadeiras consideradas de preferência das crianças (**sétima questão**), e por que elas atribuíam essa preferência. Elas responderam:

“Aqueles brincadeiras que dispõe delas uma movimentação maior, uma atividade que todas participem, se envolvam, mostrem o que fazem, o que sabem. E posso atribuir a oportunidade de sair do ambiente muitas vezes limitado, de sala de aula, podendo se movimentar, explorar” (P 1).

Eles gostam muito das que utilizamos diversos materiais: tinta, recortes, papel crepom. cola colorida, livros e trago algum objeto que está relacionado a aula. Acredito que por terem a oportunidade de colocar literalmente a mão na massa, pelo prazer de utilizar os materiais e vê o resultado” (P2).

As duas professoras apresentam respostas semelhantes ao considerarem que as brincadeiras planejadas por elas enriquecem a aula, segundo a professora 1 as brincadeiras realizada por ela fogem um pouco da rotina da sala aula, que segundo ela é um ambiente limitado. Porém, ela não cita que brincadeiras são estas, mas que a mesma facilita, o desenvolvimento das crianças tanto no seu aspecto físico como motor; bem como a professora 2 que retrata as atividades mais voltada para os aspecto pedagógico, que seriam atividades realizadas na sala de aula.

O trabalho pedagógico aliado a atividade lúdica aproxima a criança do universo estudado, proporcionando divertimento, tornando o processo de aprendizado algo prazeroso que tende ao alcance de resultados positivos.

Mediante as respostas das educadoras, destacamos o que diz o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (BRASIL, 1998, p.23):

Na instituição de educação infantil, pode-se oferecer às crianças condições para as aprendizagens que ocorrem nas brincadeiras e aquelas advindas de situações pedagógicas intencionais ou aprendizagens orientadas pelos adultos. É importante ressaltar, porém, que essas aprendizagens, de natureza diversa, ocorrem de maneira integrada no processo de desenvolvimento infantil (BRASIL, 1998, p.23).

As atividades lúdicas devem estar presentes no cotidiano da Educação Infantil, quando esta é utilizada como uma estratégia para apresentar um novo método de aprendizagem para as crianças, os jogos e brincadeiras podem ser um auxílio de eficiência relevante para se alcançar resultados dentro das ações que foram traçadas pelas professoras.

E por último, abordamos a questão sobre se elas consideram que o brincar contribui para o desenvolvimento e uso da fala, pelas crianças, e ainda se há brincadeiras que se destacam nessa contribuição, e quais seriam. As professoras assim respondem:

“Sim. Com certeza, pelo dialogo que elas tem durante esses momentos. Quando brincam de casinha, de escolinha” (P1).

“Sim. Telefone sem fio, casinha, etc” (P2).

De acordo com a resposta das professoras nota-se que elas compartilham de uma mesma opinião, a de que o brincar é uma ferramenta importante para o desenvolvimento da linguagem oral. A professora1 ainda complementa a sua resposta ressaltando que, quando as crianças brincam elas se comunicam umas com as outras. A professora 2 só menciona algumas brincadeiras que podem facilitar o uso da fala pela criança.

Segundo Vygotsky (1991, p.112), as maiores aquisições de uma criança são conseguidas no brinquedo, aquisições que no futuro torna-se-ão seu nível básico de ações real e moralidade. Portanto podemos afirmar que todas as brincadeiras, além de proporcionarem prazer, contribuem para o sistema nervoso, cognitivo e afetivo sendo por isso tão atraentes para as crianças, e indispensáveis à educação e desenvolvimento das mesmas.

Concluimos este questionário ressaltando que o brincar, em situações educacionais, proporciona não só um meio real de aprendizagem, como permite que os professores aprendam sobre as crianças e suas necessidades. No contexto escolar isso significa dar aos educadores um ponto de partida para novas aprendizagens, nos domínios cognitivos e

afetivos. Para Maluf (2003, p. 9), “a busca do saber torna-se importante e prazerosa quando a criança aprende brincando”. É possível, através do brincar, formar indivíduos com mais autonomia, motivados para muitos interesses e capazes de aprender rapidamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante dos estudos realizados nesta pesquisa ficou bem claro que o brincar é importante para o desenvolvimento da criança, em todos os aspectos, principalmente quando se leva em consideração que o trabalho com Educação Infantil é processo muito delicado por se tratar do início da vida escolar, assim como o início da formação de crianças. Na Educação Infantil se busca muito mais do que apenas aplicação de conteúdos, já que as crianças precisam se preparar para inúmeras situações da vida e a escola é uma dos ambientes que deve proporcionar a entrada desses pequenos seres na jornada da vida.

Como se ressalta no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil a brincadeira deve ser um elemento constante na rotina das escolas que atuam com a educação de crianças pequenas. Entretanto, a brincadeira precisa ser encarada como um instrumento que colabora para a aprendizagem, e não apenas como momento de diversão para o recreio delas.

A brincadeira é uma ação natural da vida infantil. No momento em que a criança brinca ela trabalha com diversos aspectos como: físico, motor, emocional, linguístico, social e cognitivo, se constituindo um importante elemento no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Portanto, podemos ressaltar que os profissionais de Educação Infantil devem oferecer uma atenção especial ao brincar no cotidiano escolar das crianças, para que, ao apresentar novas situações às crianças, a partir de uma visão de mundo a que elas já estão habituadas, aproximar o conteúdo que se deseja trabalhar com realidade das crianças tornando a ação de aprender prazerosa, por estar interligada com a brincadeira.

As atividades lúdicas são importantes no processo de desenvolvimento e aprendizagem, sobretudo nos estágios sensório-motor e pré-operatório – períodos em que se encontram as crianças no nível escolar da educação infantil. No qual constatamos aqui nesta pesquisa em estudos feitos sobre Vygotsky, Piaget e Wallon nos mostraram a importância das atividades lúdicas, sejam elas, jogos de montar, brincadeiras de faz-de-conta, jogos simbólicos, jogos de regras ou brincadeiras livres para a infância. Cada um deles propicia aprendizados que colaboram no desenvolvimento cognitivo, social da criança.

De acordo com as professoras e com os resultados observados em meio a entrevista chegamos a conclusão da nossa pesquisa que a utilização de atividades lúdicas proporciona um melhor desempenho e envolvimento das crianças nas atividades realizadas. Quando existe a aplicação de atividades sem suporte lúdico é necessário um maior esforço para alcançar a atenção dos alunos e para obter um retorno sobre o conteúdo com que se desejou trabalhar.

É importante destacar que a aprendizagem proporcionada pelo lúdico não acontece somente nos momentos em que este está aliado a atividades educacionais, mas também nos momentos em que a criança brinca de forma livre e natural, sem a influência ou direcionamento do profissional de educação ou de um adulto também existem inúmeras aprendizagens proporcionadas pela brincadeira. Da mesma forma acreditam as professoras da instituição ao relatarem a possibilidade da aprendizagem, quando as crianças brincam livremente e interagem, dialogam entre si, criam regras e desenvolvem o andamento da brincadeira.

O intuito dessa pesquisa, é demonstrar um universo onde o lúdico se faz presente nas ações dos educadores e dos educandos, não é que os profissionais de educação abandonem o livro didático e/ou as aulas expositivas. Este também não é o objetivo dos estudiosos quando propõem a aplicação da ludicidade no contexto da educação. A intenção é apontar a ludicidade como uma alternativa para a metodologia utilizada na Educação Infantil, não como um recurso único, mas como uma estratégia que não impossibilita utilização simultânea de outros recursos e estratégias metodológicas.

O que se espera com estes estudos é que os profissionais de Educação Infantil compreendam a importância desta estratégia, de se utilizar o brincar no dia a dia das crianças, que percebam como ela pode ser uma grande aliada no seu trabalho e que a partir disso possam utilizá-la em seu cotidiano, podendo assim obter juntamente com seus alunos os resultados positivos provenientes da utilização destes recursos.

REFERÊNCIAS

- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil** – Brasília: MEC/SEF, 1998. V.1.
- BARROS, C. S. G. **O brinquedo**: pontos de psicologia do desenvolvimento. São Paulo: Ática, 1988.
- CUNHA, Rossana Cabral da.; ARRUDA, Roselita Elias Clementino de.; LOPES, Wenia da Silva. Brinquedo e desenvolvimento infantil: uma relação necessária. IN: MELO, Glória Maria L.de S.; BRANDÃO, Soraya Maria B. de A.; MOTA, Marinalva da Silva. **Ser criança: repensando o lugar da criança na educação infantil**: Campina Grande: EDUEPB,2009.142 .
- FONTANA, David. **Psicologia para Professores**. São Paulo: Loyola ,1998.
- GONZALEZ Rey, F. L. (2005). **Pesquisa qualitativa em psicologia: caminhos e desafios**. São Paulo: Ed. Pioneira Thomson Learning.
- GALVÃO, I. (1995). Henri Wallon: **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis, RJ: Ed. Vozes.
- GIL, Antônio, C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**- 6º ed- São Paulo: Atlas 2008.
- KISHIMOTO, Tizuko M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação** (Org.); -12. Ed. – São Paulo: Cortez, 2009.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas**. Belo Horizonte: UFMG, 1999.
- MALUF, A.C.M. **Brincar: prazer e aprendizado**. Petrópolis: Vozes, 2003.
- MELO, Luciana; VALLE, Elizabeth. **O brinquedo e o brincar no desenvolvimento infantil**. Psicologia Argumento, Curitiba, v. 23, n. 40, p. 43-48, jan./mar. 2005.
- OLIVEIRA, Marta Koll de. Vygotsky: **Aprendizado e desenvolvimento: um processo sócio Histórico**. São Paulo: Scipione, 2010.

PIAGET, J. **A formação do símbolo da criança: imagem, jogo e sonho , imagem e representação** . Rio de Janeiro : Zahar, 1978.

VYGOTSKY, Lev Semenovich. **A formação social da mente**. Psicologia e Pedagogia O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores. 4ª Ed. São Paulo – SP 1991.

WALLON, H. **Psicologia e Educação** . Edições Loyola . São Paulo. Brasil,2000.

YIN, R. K. **Estudo de caso: planejamento e métodos**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.

